

Percepção ambiental em uma unidade básica de saúde no Município de Maracanaú – CE

Environmental perception in a basic health unit in the Municipality of Maracanaú – CE

DOI:10.34117/bjdv6n12-282

Recebimento dos originais:08/11/2020

Aceitação para publicação:13/12/2020

Roberta de Andrade Valdivino

Tecnóloga em Saneamento Ambiental pelo IFCE

Secretaria de Saúde de Maracanaú CE

Endereço:Rua 55, 569 - Jereissati 2 Maracanaú - Ceará

E-mail: roberta.ifce@gmail.com

Waleska Martins Eloi

Doutora em Agronomia pela USP

Instituto Federal do Ceará – campus Fortaleza

Endereço:Avenida 13 de maio, 2081, Benfica, Fortaleza - CE

E-mail: waleska@ifce.edu.br

Kelven Pinheiro de Sousa

Mestre em Tecnologia e Gestão Ambiental pelo IFCE

Secretaria do Meio Ambiente

Endereço;Rua Edson Martins, 1456, Bom Jardim, Fortaleza- CE

E-mail: kpdsppp@gmail.com

Claudio Turene Almeida Dornelles

Doutor em Ciências da Engenharia Ambiental pela UFSC

Instituto Federal do Ceará – campus Fortaleza

Endereço:Avenida 13 de maio, 2081, Benfica, Fortaleza - CE

E-mail: turene@ifce.edu.br

RESUMO

O homem tem se tornado cada vez mais responsável pelas mudanças ocorridas no meio ambiente, podendo estas ter aspectos positivos ou negativos que ocasionam e provocam impactos no ambiente. Nesse contexto, destaca-se a importância da percepção ambiental, a qual pode ser considerada como sendo a forma, o jeito ou a maneira como cada indivíduo percebe o ambiente em sua volta, valorizando-o em menor ou maior escala. Entre esses ambientes encontra-se o estabelecimento de saúde, o qual é visto como um ambiente que presta atendimento de assistência à saúde dos usuários que frequentam o local, mas pouco se estuda sobre a percepção e consciência ambiental dos usuários do estabelecimento. Diante do exposto esse trabalho teve como objetivo avaliar a percepção ambiental da população usuária de uma unidade básica de saúde. Realizando-se um estudo descritivo, exploratório em uma unidade

básica de saúde de Maracanaú-CE, por meio de entrevista a 107 pessoas. Os dados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados foram analisados por meio da estatística descritiva. O questionário utilizado foi composto por questões com temas relacionados à saúde e ao meio ambiente. Os resultados apontam que em relação ao ambiente da unidade básica, 37,38% consideraram bom e agradável, já em relação ao efluente gerado na unidade de saúde, a maioria respondeu que era diferente do gerado em sua residência, no que se refere à destinação final adequada dos resíduos hospitalares, a maioria acredita que são direcionados ao aterro sanitário; E quando questionados sobre o que é coleta seletiva, a maioria afirma saber, mas eles a definem incorretamente. Concluiu-se que a percepção ambiental desses usuários ainda está em construção. Destaca-se a importância da utilização da percepção dos usuários por ser um instrumento de apoio para a gestão ambiental do espaço, como já foi verificado em alguns estudos, impacta no processo de recuperação do usuário do sistema de saúde.

Palavras-chave: Ambiente, Percepção, Saúde.

ABSTRACT

Man has become increasingly responsible for changes in the environment, which may have positive or negative aspects that cause and cause impacts on the environment. In this context, the importance of environmental perception is highlighted, which can be considered as the form, the way or the way in which each individual perceives the environment around them, valuing it on a smaller or larger scale. Among these environments is the health establishment, which is seen as an environment that provides health care to users who visit the place, but little is studied about the perception and environmental awareness of the users of the establishment. Given the above, this study aimed to assess the environmental perception of the population using a basic health unit. Conducting a descriptive, exploratory study in a basic health unit in Maracanaú-CE, by interviewing 107 people. The data obtained with the application of the data collection instrument were analyzed using descriptive statistics. The questionnaire used was composed of questions with topics related to health and the environment. The results indicate that in relation to the environment of the basic unit, 37.38% considered it good and pleasant, in relation to the effluent generated in the health unit, the majority answered that it was different from that generated in their residence, with regard to the destination adequate end of hospital waste, most believe they are sent to the landfill; And when asked what selective collection is, most claim to know, but they define it incorrectly. It was concluded that the environmental perception of these users is still under construction. The importance of using the users' perception is highlighted, as it is a support instrument for the environmental management of the space, as already verified in some studies, it impacts on the recovery process of the health system user.

Keywords: Perception, Environmental, Health.

1 INTRODUÇÃO

O estabelecimento de saúde é visto como um ambiente que presta atendimento de assistência à saúde aos usuários que frequentam o local, sendo de fundamental importância a relação entre usuários e o espaço. A Fundação Nacional de Saúde – FUNASA (BRASIL, 2006) declarou que:

“O conceito de Promoção de Saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desde a Conferência de Ottawa, em 1986, tem o propósito de orientar e articular as ações de saúde em todo o mundo. Sendo assim, parte-se de uma suposição de que um dos mais importantes fatores determinantes da saúde são as condições ambientais”.

Já a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), seus fins e mecanismos de formulação e aplicação no Brasil, Art. 3º, item I define:

“Meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

De acordo com Faggionato S. (2005), percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das questões que envolve o ambiente, ou seja, o ato do homem perceber o ambiente no qual está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Já Araújo et al 2020, relata que na realização de qualquer estudo de educação, planejamento e gerenciamento relacionados as questões ambientais é importante avaliar a percepção ambiental do grupo envolvido.

Para Melazo G.C. (2005), o ambiente é entendido “[...] de acordo com os valores e as experiências individuais dos homens onde são atribuídos valores e significados em um determinado grau de importância em suas vidas”. As respostas ou manifestações resultam das percepções, individuais e coletivas, dos processos cognitivos, vinculados aos julgamentos e expectativas de cada indivíduo (FERNANDES et al, 2004). Assim, a forma como os indivíduos notam, compreendem e interagem com o meio é que indica a sua percepção ambiental.

Ferrara (1999) afirma que é condição da percepção ambiental originar conhecimento por meio da informação retida, codificada nos usos e hábitos de cada indivíduo. Nesse sentido destaca-se a importância de se conhecer a percepção do ambiente construído e seu impacto na vida de cada um, destacando os espaços que vão interferir diretamente na saúde da população.

Uma análise geral da população, revela que o estabelecimento de saúde nem sempre é um local agradável, pois a maior parte da população desaprova suas características e tem preconceitos (em relação ao estabelecimento de saúde), bem como muitos tem medo, assim, avaliar a forma como os indivíduos percebem esse ambiente construído e modificado é de extrema importância para uma melhor respostas as atividades desenvolvidas no espaço. Respostas sobre a percepção ambiental de uma

unidade de saúde, contribui para melhor ajustes no ambiente de maneira a impactar na resposta e procura do espaço pela população.

Destaca-se também o conhecimento do usuário em relação aos aspectos ambientais que impactam na saúde individual e coletiva, como é o caso do saneamento ambiental, o conhecimento do processo para que contribua com o adequado descarte, e assim possa reduzir ou eliminar contaminação e contribuir para ambientes agradáveis e saudáveis.

Rodrigues et al (2012) comenta que na gestão ambiental, a percepção da população é um forte aliado para o poder público, no que diz respeito a enxergar a realidade social, tornando-se um apoio aos instrumentos e ferramentas do sistema de gestão do meio ambiente.

Destarte o presente trabalho buscou avaliar a percepção ambiental da população usuária de uma unidade básica de saúde.

2 MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, a qual caracteriza-se por ser composta de:

- 3 clínicas básicas, 1 sala de odontologia, 1 sala de curativo, 3 salas de enfermagem, 1 sala de imunização, 1 sala de nebulização e 1 farmácia;
- 1 central de esterilização de materiais;
- Serviços especializados: estratégia de saúde da família, serviço de atenção domiciliar, serviço de atenção psicossocial e serviço de apoio à saúde da família;
- 1 laboratório de coleta e análises clínicas;
- 1 refeitório (copa);
- 2 banheiros para pacientes, um feminino e um masculino;
- 3 banheiros para funcionários, sem distinção de gênero;
- 1 auditório, para ministrar palestras educativas ou minicursos, onde os pacientes são os principais público-alvo;
- 1 almoxarifado e 1 lavanderia;
- SAME ou SPA (Serviço de Pronto Atendimento).

Foi realizada uma pesquisa tipo survey, exploratória e descritiva, sendo o diagnóstico da percepção ambiental dos usuários do estabelecimento de saúde realizado por meio da aplicação de um questionário como principal fonte de coleta, visando obter informações que possibilitaram caracterizar a sua percepção em relação ao ambiente de uma Unidade Básica de Saúde e questões ambientais, na pesquisa não foram identificados os usuários e a UBS.

O questionário utilizado continha questões objetivas e subjetivas, a aplicação deste ocorreu entre os dias 03 e 30 de setembro de 2014 totalizando uma amostragem de 107 indivíduos. A técnica utilizada nessa pesquisa foi à amostragem aleatória simples que conforme Ryan (2009): “É aquela em que toda amostra possível de mesmo tamanho tem a mesma chance de ser selecionada a partir da população”.

Os resultados foram catalogados e arquivados sendo posteriormente analisados utilizando-se estatística descritiva e ilustrados por meio de figuras e tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

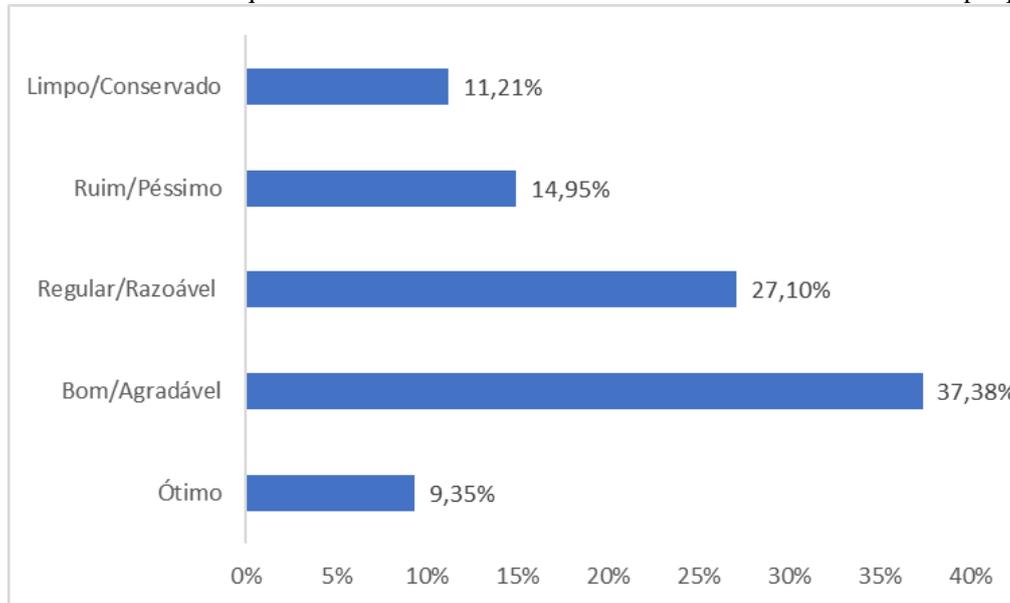
O questionário foi aplicado a um total de 107 pessoas que frequentavam diariamente a Unidade Básica de Saúde. Foi questionado qual ambiente que mais lhe agrada no local da pesquisa e qual o motivo, 22,43% das pessoas entrevistadas disseram que é o ambulatório, devido ao bom atendimento dos profissionais; 26,17% consideraram o consultório médico, por ser um ambiente agradável e acolhedor; 21,50% consideraram a área externa, por ser um espaço amplo e arejado; 8,41% consideraram a recepção, o SAME e a sala de marcação, devido a atenção dos funcionários para com os pacientes; 0,93% disseram que é a copa, pelo motivo de ser um espaço de “brincadeiras e descontração” entre os funcionários em geral; 16,82% das pessoas entrevistadas afirmaram que não há nenhum ambiente que mais lhe agrade na UBS; e 3,74% consideraram a farmácia, devido ao excelente atendimento dos profissionais.

Foi analisada a opinião das pessoas entrevistadas em relação ao ambiente que menos lhe agrada no local da pesquisa e qual o motivo, verificou-se que 31,77% consideraram a recepção, o SAME e a sala de marcação, devido ao atendimento ruim de alguns funcionários; 19,63% afirmaram que é a estrutura física do prédio, pelo motivo de ser um espaço pequeno; 13,09% das pessoas entrevistadas afirmaram que nenhum ambiente não lhe agrada no local da pesquisa, isto é, todos os ambientes da Unidade Básica de Saúde são agradáveis para este percentual de pessoas; 8,41% consideraram o ambulatório, devido à falta de medicação adequada para utilização na nebulização; 10,28% afirmaram que são as instalações sanitárias (os banheiros), pelo motivo da falta “quase sempre” de água; 5,61% disseram que é o consultório médico; 6,54% afirmaram todos os ambientes são desagradáveis; e 4,67% consideraram a farmácia, pela falta de alguns medicamentos de uso contínuo.

De acordo com a Figura 01, a qual apresenta a opinião das pessoas entrevistadas em relação a como caracterizam o meio ambiente do local da pesquisa, 9,35% caracterizaram como ótimo; 37,38% consideraram o meio ambiente bom e agradável; 27,10% caracterizaram de regular e razoável; 14,95%

dos entrevistados disseram que o meio ambiente da UBS é ruim e péssimo; e 11,21% consideraram o ambiente limpo e conservado.

Figura 01 – Resultado da questão sobre: Como você caracteriza o meio ambiente do local da pesquisa?



Fonte: Autor, 2014.

Visualiza-se assim, a importância de espaços com maior acolhimento em termos ambientais, para os usuários do sistema de saúde com impactos positivos na recuperação destes, como relatado em trabalho por Mayer FS, et al (2009),

Investigou-se também se as pessoas entrevistadas sabiam como era coletado o lixo do local (UBS). Identificou-se que 60,75% afirmaram que sabiam como era coletado o lixo do local; 35,51% não sabiam como é coletado o lixo do local; e 3,74% disseram ter dúvidas em relação a como é feita a coleta do resíduo. Apesar do percentual de 60,75% ser considerado bom, a maioria das pessoas entrevistadas possuem uma ideia errônea em relação a pergunta, pois associam esse tipo de coleta a coleta de lixo comum, no qual o resíduo do serviço de saúde pode ser misturado com o lixo domiciliar.

A Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA n° 358 (BRASIL, 2005), Artigo 4° afirma que:

“os geradores de resíduos de serviços de saúde constantes do art. 1° desta Resolução, em operação ou a serem implantados, devem elaborar e implantar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS, de acordo com a legislação vigente, especialmente as normas da vigilância sanitária”.

De acordo com este plano, são elaboradas as ações relacionadas ao manejo, geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, tratamento e disposição final para os resíduos de serviços de saúde.

Segundo a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, a equipe responsável pela coleta dos resíduos infectantes e dos resíduos comuns deve usar os equipamentos de proteção individual, os EPIs – uniformes, luvas, botas, gorro, máscara, óculos, avental, colete e boné; e sacos plásticos confeccionados com material incinerável para os resíduos (BRASIL, 2006). Destaca-se no contexto que o desconhecimento pode levar a contatos ou descartes inadequados por estes usuários da UBS, comprometendo as questões sanitárias.

Quando analisado a questão sobre o destino lixo do hospitalar obteve-se os resultados apresentados na Tabela 01.

Tabela 01 – Respostas a pergunta: Você sabe para onde é levado o lixo do local (UBS)?

RESPOSTAS ENCONTRADAS (%)	
Sim	42,99
Não	47,66
Tem dúvidas	9,35
TOTAL	100

Fonte: Autor, 2014.

A maioria dos entrevistados não sabiam ou tinham dúvidas em relação ao descarte do lixo da UBS, o que indica uma falta de conhecimento relativa ao correto descarte e riscos de contaminação. Conforme a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA n° 358 (BRASIL, 2005):

“os resíduos de serviços de saúde devem ser encaminhados para aterro sanitário licenciado ou local devidamente licenciado para disposição final dos mesmos”.

Machado I. M (2011) em seu trabalho, relata que a coleta de resíduos de serviço de saúde no município é realizada três vezes por semana e tem sua destinação final no aterro sanitário de Maracanaú que possui uma célula para recebê-los. Nesse sentido esclarece-se que o Aterro Sanitário Metropolitano Sul situado em Maracanaú recebe os resíduos de serviço de saúde, o qual é enterrado em trincheiras especiais.

Ainda complementando o enfoque perguntou-se aos usuários da UBS: O lixo da UBS é diferente do produzido na sua casa? Conforme os entrevistados: 88,78% das pessoas responderam “sim”; enquanto 9,35% responderam que o lixo gerado no estabelecimento de saúde “não” é diferente

do produzido em sua casa; e apenas 1,87% das pessoas entrevistadas tiveram dúvidas em relação à pergunta do questionário.

Nesse contexto destaca-se que a resolução CONAMA nº 358 (BRASIL, 2005) classifica os resíduos de serviços de saúde em função de suas características como pertencentes aos grupos: I – GRUPO A (podem conter agentes biológicos); II – GRUPO B (contém substâncias químicas que podem ser inflamável, corrosivo, reativo e tóxico); III – GRUPO C (qualquer material resultante de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superior aos limites de eliminação); IV – GRUPO D (papel, sobras de alimentos, resíduos provenientes das áreas administrativas, podem ser equiparados aos resíduos domiciliares) e V – GRUPO E (materiais perfurocortantes, tais como: agulhas, escalpes, lancetas, lâminas de bisturi e outros similares), requerendo descartes diferenciados conformes os riscos de cada resíduo.

Em relação ao local onde o lixo dos estabelecimentos de saúde devem ser dispostos, para 48,59% das pessoas disseram que deve ser disposto em um aterro sanitário; 14,95% afirmaram que deve ser queimado ou incinerado; 16,82%, o lixo deve ir para o lixão ou rampa; 6,54% deve ser colocado em caixas, sacos, tambores ou lixeiras; 8,41% afirmaram não saber o local apropriado para esse tipo de lixo; e 4,67% disseram que deve ir para o serviço de reciclagem. Nesse sentido destaca-se o que diz a resolução CONAMA 358:

“A disposição final adequada dos resíduos de serviços de saúde deve ser realizada em aterro sanitário licenciado ou local devidamente licenciado” (BRASIL, 2005).

Foi questionado se os entrevistados sabiam definir coleta seletiva, e 81,31% dos entrevistados afirmaram que sabem o que é a coleta seletiva, porém uma parcela razoável deste percentual associa a coleta seletiva à passagem do caminhão de lixo que realiza a coleta domiciliar três vezes por semana; e 18,70% disseram que não sabiam.

A FUNASA define coleta seletiva como sendo “um sistema de recolhimento dos resíduos recicláveis inertes (papeis, plásticos, vidros e metais) e orgânicos (sobras de alimentos, frutas e verduras), previamente separados nas próprias fontes geradoras, com a finalidade de reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo” (BRASIL, 2006). Observa-se assim, uma confusão entre os participantes do trabalho do que realmente é a coleta seletiva, bem como de sua importância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental desses usuários ainda está em fase de construção, deve-se dispor de políticas públicas voltadas para a questão ambiental em espaços de saúde. O resultado da pesquisa pode ser utilizado como instrumento de apoio à gestão ambiental do espaço, como já comprovado em alguns estudos, pois impacta no processo de recuperação do usuário do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. C. dos S.; et al. Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 1, p.530-538, jan. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5884/5277>. Acesso em: 17/08/2020.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. Manual de Saneamento. Normas e Diretrizes. 3ª Ed. rev. 1ª Reimpressão – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006.

BRASIL. LEI Nº 6938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981 que dispõe sobre a POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – PNMA.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. A experiência da diretriz de Ambiência da Política Nacional de Humanização – PNH / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 44 p.

BRASIL. RESOLUÇÃO CONAMA Nº 358, DE 29 DE ABRIL DE 2005.

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. *Materiais e Textos*, n. 4, 2005. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 03/10/ 2014.

FERNANDES, R; et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: II Encontro da ANPPAS, 2004, Campinas, SP. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf. Acesso em: 16/10/ 2014.

FERRARA, L. D'Alessio. Olhar periférico. São Paulo. Edusp, 1999. 151p.

MACHADO, I. M. Gestão de resíduos sólidos no município de Maracanaú. Publicado em 11 de julho de 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/meio-ambiente-artigos/gestao-de-residuos-solidos-no-municipio-de-maracanau-5011733.html>. Acessado em 22/10/2014.

MAYER, F. S., et al. Why is nature beneficial? The role of connectedness to nature. *Environ. Behav.* 2009; 41(5), 607–643.

MELAZO, G. C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Uberlândia-Minas Gerais, 2005. 45-51p. Artigo – Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

RODRIGUES, M. L. et al. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 96-110, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000700009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 24Nov.2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000700009>.

RYAN, T. Estatística Moderna para Engenharia. Brasil. Ed Campus, 2009. 326p.